



NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Pró-Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Vai-se aproximando o dia em que Guimarães saldará a dívida para com a memória dos seus mortos queridos, levantando-lhes o monumento a que têm direito incontestável, à face da razão e da justiça. Custa a compreender que só no fim de 17 anos se liquidasse uma dívida de tanta importância para a vida do concelho. Todos os outros batalhões da gloriosa *Brigada do Minho*, tinham, de há muito, os seus monumentos em pé; só o 4.º batalhão — Infantaria n.º 20 — tinha essa dívida em aberto. Porquê? Como explicar semelhante demora que tanto nos envergonhava? Qual seria o motivo de semelhante desapêço? Porque o Regimento de Infantaria n.º 20 já não era nosso? Mas isso não era razão de aceitar e, muito menos de apresentar, embora tenha passado e *passado* por muitas cabeças ócas, pouco dadas a congeminações de problemas de ordem moral como o do monumento em questão.

De facto, o bravo regimento não é nosso, infelizmente, há muitos anos; isso, porém, a nosso ver, não era razão nem motivo — antes, pelo contrário — para nos desligarmos do assunto, deixando corré-lo à revelia, por ofensivo e ultrajante à memória dos mortos, como deshonroso e humilhante, para o brio e dignidade dos vivos, que não têm culpa de que o destino ou a sorte — como preferirem — lhes prolongasse a vida. Essas criaturas, dum ignorância apavorante e crassa, como dum egoísmo tresandante de sovínice mental, devem, apesar de tudo, lembrar-se que o Regimento de Infantaria n.º 20, era nosso e bem nosso, quando deixando as mãs, as espôssas e as noivas, diziam adeus à nossa terra para marchar para Lisboa, com destino à

fornalha escaldante da Grande Guerra. Não devem esquecer, também, os não simpatizantes com o monumento, que o 20, era nosso e bem nosso, quando no Atlantico, pejado de submarinos inimigos, se dirigia ao porto de desembarque, em Brest. Também, *tão conspícuas criaturas*, não podem duvidar que o 20, era nosso e bem nosso, quando nos campos de instrução, em França, se aperfeiçoaram na arte de vencer ou morrer. Ainda *tão illustres varões* devem ter presente que o 20, era nosso e bem nosso, quando nas noites intermináveis do frio regelante ou de invernada diluviana, se batiam nas trincheiras ou no *Campo de Ninguém*. E mais: tôdas as criaturas que negaram e, negam ainda, o seu apoio e o seu auxílio à obra do monumento devem saber — ao menos por ouvir dizer — que o bravo 20, era nosso e bem nosso, quando, no dia 9 de Abril de 1918, no sector de Fanquissart, a Brigada do Minho, de que ele fazia parte, se cobriu de gloria, combatendo e morrendo em holocausto da Pátria! E, não foi só em França mas, também, em Africa, que os nossos irmãos do heróico 20 foram victimados. Pois o monumento a levantar, em breve, na vetusta Guimarães, será o Padrão imorredouro da saúde infinita por tôdos os nossos irmãos, do Regimento de Infantaria n.º 20, que morreram na Grande Guerra e, ao mesmo tempo, o Altar da Gratidão, para os vivos que nela tomaram parte e que o destino poupou. Quando, um dia, se fizer a história do monumento se verá, então, quem bem serviu a nossa terra e quem se negou a bem servir-lha por indiferença, egoísmo e refinada sovínice do civismo.

MANUEL DE GUIMARÃES.

Pela nossa dignidade

No nosso jornal têm sido levantadas várias campanhas, quando justas e fundamentadas, facto que tem trazido até junto de nós a simpatia de muitas pessoas, de tôdas aquelas que nos sabem fazer justiça, porque nos consideram incapazes de seguirmos uma orientação diferente daquela que por várias vezes temos manifestado — a de bem servirmos a nossa terra e a de combatermos a imoralidade de *pseudos moralistas*. Verdaderamente integrados neste principio, que é, ao mesmo tempo, a base fundamental do prestigio da grandiosa missão da Imprensa, a "Notícias de Guimarães", apesar de ser um modesto semanário regionalista, tem-se mantido com um grau de independência e de imparcialidade de tal ordem, que só os mal intencionados se atrevem a deturpar. Felizmente, o número daqueles que assim procedem é tam reduzido, que nem chegamos a sentir o efeito da sua criminosa atitude, urdida nas alfurjas da calúnia e da intriga, simplesmente porque lhe apontamos os seus defeitos e porque não contemporizamos com as suas bambalhoas e bandalheiras preticadas com o consciencioso conhecimento de que atraçoamos o cumprimento dos seus deveres — sejam de que natureza forem — sem que se lembrem de que têm restrita obrigação de dar uma satisfação à sociedade. São estes — e só estes — os que nós pretendemos desmascarar, porque entendemos que a sociedade não pode dignificar se seuão por meio dos bons exemplos dos seus componentes. Assim como se separa o joio do trigo para este não ser danificado, assim se deve proceder no seio da sociedade, a fim de evitar que esta se

transforme num factor escandaloso e perverso, que afecte a dignidade nacional. Apontar à opinião pública e ao próprio Poder Central os elementos prejudiciais à constituição dum *élite* — a e perfeita — sem distincção de categoria ou de profissão — é criar dentro da sociedade uma corrente de opinião puramente patriótica, alicerçada na mais sôlida convicção de fazer desaparecer o perigoso foco que gera a imoralidade e a falta de justiça. É dentro desta mesma convicção que se encontra a justificação das campanhas que têm aparecido no nosso jornal, desde a mais antiga à mais recente. Esta última, provocada por afirmações caluniosas e miseráveis que certo cavalleiro fez a nosso respeito, querendo salpicar com o seu veneno não só a nossa criteriosa acção como obreiros da Imprensa, mas pretendendo atingir também um prezado colaborador, que contra a nossa vontade e a da opinião pública, em geral, deixou de o ser, embora nos tenham ficado as esperanças da sua resolução se modificar dentro de algum tempo. De mais a mais, nunca o nosso jornal se negou a aceitar a defesa de qualquer pessoa atingida, motivo porque só não se tem defendido quem não tem defesa possível, tal é a gravidade dos seus actos, públicos e notórios, perante os quais nenhuns argumentos existem que possam destruir a comprovação dos mesmos. Em face disto, logicamente se conclue que nós não caluniamos, mas pelo contrário, dizemos verdades. Caluniados temos nós sido — e injustamente — e é unicamente contra isso que temos protestado, salvaguardando, deste modo, a nossa honra, que muito

MEIO SÉCULO...

(29 DE JULHO DE 1885 — 29 DE JULHO DE 1935)

Meio século já!... E' o fim, ou quasi o fim
A bater-nos à porta uma pancada forte...
— Quem é, o que é que quer?!... — Abre, depressa, sim?..
Quero vêr teu *canastro*... Eu sou a Dona-Morte...

Fica a gente a tremer... Será a morte ou não?!...
Não pode ser, não é... Alguém que quer brincar!..
Mas abrimos a porta, alfim, de repelão
E mandamos entrar: — faça favor de entrar...

A morte entra gelada... e vai colar-se muda
A um ângulo da casa, envolta no seu manto
Todo feito de breu... Espreita carrancuda
Nossa cara de mêdo e nosso olhar de espanto...

Levanta bem ao alto a foice ensangüentada
E solta da caveira um prolongado riso...
Depois... já a sair, nos diz com voz irada:
— Fizeste cincoenta!... Agora... tem juízo...

Julho de 1935.

DELFIN DE GUIMARÃES.

prezamos, não consentido que qualquer esbirro, arvorado em *moralão*, pretenda fazer-nos insinuações injustificadas e malévolas. E se todos somos susceptíveis de fragilidades — as chamadas fragilidades humanas — temos, contudo, a autoridade moral precisa para resistir-mos ao rancor dos nossos caluniadores, e que são todos aqueles que invejam a nossa isenção, tomada sob qualquer aspecto.

Traçado o nosso caminho jornalístico há mais de três anos — porque mais de três anos já tem de existência o nosso jornal — ainda não nos arredamos dêle nem jámais nos arredaremos, visto que não nos curvamos mediante o *papão* dos potentados ou crítica irrisória de algumas abjectas criaturas, que julgam amordaçar-nos com as suas iras, descendo à degradante baixaza de nos rotular de revirralistas. Habi tuados a injustiças de toda a natureza, saberemos vencer com serenidade, com prudência, com correcção e, enfim, com aquele aprumo moral que não deixamos de ter em todos os nossos actos.

GAZETILHA

Um lavrador da cidade,
Já entrado na idade,
Ali do Campo da Feira,
Chegou hoje à minha beira
E disse com ar de esperto:
— Ouça me lá, sempre é certo
Que a Câmara deliberou
(Ou em muito erro estou,
Ou não custa a prometer)
Dar cem contos p'ra fazer
Um triatro bem decente,
Digno cá desta gente
E desta nobre ceidade?
E também será verdade
Haver tão fortes arditos?
E os cem contos estão 'seritos,
Diga me cá vomeçô,
E' com um S ou com C?
Dizem até que o Jordão
Faz de borla a instalação.
P'ra que estão a arreliar
O bom bairrista Aguiar?
Faz-se o triatro ou não faz?
Isto é jogo de rapaz?...
Que retirem suas patas
Sabião n'umbro de empatas,
Tão certo faz-se o triatro
Como 2 e 2 ser quatro.
E o hôbo do Miranda
Parente da tal Ciranda,
P'ra mais figura meter,
P'ró triatro irá fazer
As mimices que faz já
Em tôda a parte onde está...

Depois deste fraziado
Retirei agraviado;
Mas ése sempre a meu lado
Trautiana este fado.

— Guimarães, ascorda, ascorda,
Que esse esdromir não é teu,
N' como o sôno da morte
O sôno que a ti desceu.

CLAROS.

FERNANDO AIRES
ADVOCADO
R. República - GUIMARÃES

Pró-Monumento

A acção do batalhão de I. n.º 20 na batalha do Lys em "9 de Abril-1918"

Por já ir longo o artigo anterior, publicado no *Notícias de Guimarães* de 14 do corrente, deixei para depois, separadamente, a narrativa da batalha do «9 de Abril» e descripção de alguns episódios.

Muito se tem escrito já, e publicado, sobre a Grande Guerra e a intervenção das forças portuguesas do C. E. P.; porém, muito pouco se tem dito ainda, devidamente concretizado, na Imprensa, quanto à acção delas no «9 de Abril». Assim, muitos detalhes curiosos, no nosso querido batalhão, estão ainda por conhecer, e, decerto irão interessar os bons leitores d'este acreditado jornal, porque neles se revelam as boas qualidades da raça, a dedicação, o espirito de sacrificio, a bondade e a coragem dos valentes soldados de Guimarães.

Do dia 8/9 — Na eminência do ataque; as nossas precauções; A batalha.

O inimigo não conseguiu concentrar todos os seus meios de ataque, à nossa frente, sem que o notássemos; por isso, na persuasão de que êle se propunha executar sobre nós, portugueses, uma acção offensiva de grande envergadura, já eminente, há alguns dias, adoptei na unidade as medidas que a situação aconselhava e procurei obter tôdas as informações relativas à sua concentração e movimentos, dando de tudo conhecimento ao Q. G. da Brigada. Isto mesmo nos havia sido recomendado.

Receiando o corte das comunicações telefónicas na hora do perigo, reuni no Comando todos os recursos para garantir a transmissão e comunicações por outros processos, e, assim, pude dispôr de foguetões, lanternas, pombos correios, ciclistas e também de uma metralhadora para defesa próxima e exclusiva do Comando. E, na verdade, todos êstes processos chegaram a ser utilizados, uns com ótimo resultado, outros com pouco ou nenhum, por causa do nevoeiro extraordinariamente fecho na madrugada do dia 9.

Nas linhas, em nichos próprios, concentrei munições e viveres em abundância para suprir os inconvenientes e dificuldades do reabastecimento durante a luta, sempre moroso e incerto, se o corte das comunicações (trincheiras) e as barragens o impedissem. Já em Portugal, o capitão de I. 3 Alberto do Vale me contou, ter encontrado morto, perto de Laventie, um soldado ciclista do 20, segurando ainda na mão um despacho do Comando do batalhão.

Na tarde do dia 8, um aeroplano alemão, voando ao alcance do tiro de espingarda, fotografou o posto, e não foi abatido por vir disfarçado com as cores dos aviões aliados. Todos os dias êstes casos anormais eram comunicados à Brigada, e, bem assim, o ruído bem distinto de transportes rodados, indício seguro da concentração desusada das forças inimigas e outros actos denunciadores de uma projectada operação offensiva.

Nessa tarde do dia 8, I. 20 guarnecia o SSI do sector de Fauquissart, à frente de Laventie, com 3 companhias em I.ª linha e I na segunda; mas, como de costume, esta 2.ª linha foi reforçada ao anoitecer com uma companhia do 3.º. Portanto, os efectivos que guarneciam as duas linhas designadas, eram mais que suficientes para suportar o peso de forças muito superiores, se, nas outras armas, tivessem havido desde o começo da batalha a cooperação eficiente e necessária; porém, a bataria da protecção era naturalmente insufficiente para produzir por si só os dois objectivos «contrabater e apoiar a infantaria», numa acção tão importante e tão demorada, sendo de notar que, passados os primeiros minutos, as queixas contra a sua frouxa actualiação, se começaram a ouvir pelo telefone, ainda não avariado. Tôo repetidamente me pediram o S.O.S. e tanto se queixaram da fraca actualiação da nossa artilharia que insisti com o Q. G. para chamar a atenção do Grupo e pedir sem demora o auxilio das 2 peças pesadas, cuja intervenção, dias antes, me fôra offerecida, para quando precisasse. Mas tudo estava em dificuldades, as comunicações com o Grupo da Artilharia já eram difíceis e as suas peças tinham uma acção muito larga para tôda a brigada; as 2 peças pesadas tinham seguido para o Somme na véspera!

O resultado, estamos a vê-lo, foi o sacrificio constante e quasi inglório da pobre infantaria, lutando somente com metralhadoras e morteiros, —

sem o apoio poderoso e alentador da artilharia —, assim sôsnha, contra forças numerosas, auxiliadas por muitíssimas bocas de fogo (peça), por nós não contrabatas devidamente, as quais, em bombardeamentos formidáveis e barragens sucessivas, aniquilaram em poucas horas o moral e o espirito combativo dos nossos bravos infantes.

Já outro tanto não sucedera no combate de 12 de Março, operação de objectivo mais pequeno, que a nossa artilharia pondeu proteger e apoiar, contrabatero eficazmente a inimiga.

Tudo teria sido diferente no «9 de Abril», se dispuséssemos de meios próprios, como sejam artilharia ligeira e pesada em mais quantidades, tanks, quadros de officiaes completos, efectivos normais, etc., etc.; mas, teve que ser assim, e não ouve processo de conseguir evitar os choveres constantes de projecteis, de estilhaços, de mistura com os *inocentes* gazes e a fulminante destruição de abrigos, parapeitos e trincheiras: «Um leão contra um tigre».

Venceu o primeiro. Portanto, caiu sobre nós o peso de 1800 canhões de todos os calibres e as baionetas de 4 divisões de infantaria! Sem d'ôr, nem remédio, o 20 gloriosamente, foi sendo derrubado homem por homem. Pelas 7,30 horas levaram-me a amostra dum grande estilhaço de morteiro estriado. Era um pedaço da parte rosada da boca da granada, em bronze (morteiro austriaco).

Bombardearam com êles o posto do Comando, destruindo os abrigos e fazendo saltar as chapas e os materiais das coberturas.

Transcrevo alguns dos muitos despachos que no decorrer da luta enviavi ao Q. G.

Do livro do Sr. Coronel Mardel Ferreira, a pg. 149: —

«A 1.ª comunicação recebida foi do batalhão 20, que guarnecia o S.S.I., informando que as companhias da esquerda e do centro se mantinham e que da companhia da direita não tinha ainda informações seguras por ter tôdas as comunicações cortadas e dispôr apenas de estafetas».

«Que o batalhão 29 confirmara esta comunicação; e que, do 20 e do 29, chegaram mais informações, dizendo o 20 que o inimigo fazia largo emprego de morteiros e metralhadoras, e que as trincheiras já estavam destruidas».

Do 20 confirmando as informações do 29, dizendo que o batalhão inglês, do flanco tinha cedido, fazendo com que o 8 tivesse de acudir à frente e à esquerda, acção para que não tinha effectivo e de que resultou ter combaticido até à última, mas ter sido vencido».

Logo a seguir o 20 acrescentava estar lutando o mais possível para conservar a linha outrora B e, nesse momento transformada numa seqüência de crateras, lutando ainda com a dificuldade de ver o inimigo a procurar envolvê-lo pelo flanco esquerdo; acrescentava que o fogo era violentíssimo, e que as metralhadoras inimigas ceifavam já para a retaguarda do Comando do batalhão; *pedia ordens...*

As 9,35 horas, mais a comunicação do 20: «Chegou um official das linhas (o capitão Queiroz) que diz ter o inimigo occupado as nossas 1.ª e 2.ª linhas; que as praças que ali resistiam, deviam já estar prisioneiras; que o 8 retirara e tôdas as trincheiras estavam desmornadas, havendo muitos mortos».

Foi nesta altura que mandei procurar o 2.º sargento A. Bastos de metralhadoras (especializado) e o obriguei a dar a palavra de honra em como iria a um posto próximo verificar se os nossos soldados ainda combatiam, missão que a outros já anteriormente confiara, com relação a outras posições.

A barragem estava, porém, muito intensa e próxima, e, como êste sargento já tinha dado várias provas de bravura, prometi propô-lo para a promoção ao posto immediato, se cumprisse a missão.

Por estas transcrições dum relatório official que o Sr. Coronel Mardel Ferreira cita, no seu livro «A Brigada do Minho na Flandres», se demonstram evidentemente os progressos sucessivos do inimigo e a pertinaz, difficil e exaustiva resistência que os batalhões da Brigada — todos ali empenhados — offereceram, até ao sacrificio máximo.

A superioridade esmagadora do

Aos portugueses

Homenagem de Saúde a um Herói da Pátria

Está sendo lançado por todo o país um patriótico apêlo a todos os portugueses, no sentido de contribuírem para a projectada homenagem a um Herói da Pátria, que a morte ainda há bem pouco tempo veio arrancar na pujança da vida, o que feriu não só os corações dum pobre mã e de uma noiva, mas também o de todos aqueles que sabem viver as horas de alegria da sua Pátria e sabem acompanhá-la nas suas desventuras.

A' frente do patriótico movimento a que nos acabamos de referir, movimento que tem por fim angariar os meios indispensáveis para a construção dum Mausoleu que sirva de última morada ao desventurado mecânico António Lobato, está o illustre Avião que com aquele seu companheiro realizou o audacioso *raid* a Timôr — o tenente Humberto Cruz.

Pede-nos sua ex.ª a coadjuvação do «Notícias de Guimarães» para que por seu intermédio os vimaraneses que ainda há bem pouco tempo acolheram o Herói, saudando-o com entusiasmo, possam agora prestar-lhe a sua homenagem de reconhecimento e de saúde, contribuindo, com pouco ou muito, para a construção da sua última morada, onde vai guardar-se o corpo do malogrado Avião.

Está, pois, aberta a subscrição para a qual todos os vimaraneses devem contribuir, porque a participação modesta de todos permitirá a realização dos desejos dos iniciadores de tão justo movimento e, consequentemente, de todos nós, também, que sentimos o orgulho de sermos portugueses.

O «Notícias de Guimarães», subscreve, já, com 50\$00

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

inimigo, com a cooperação formidável da sua numerosa e potente artilharia, morteiros, tanks, etc., venceu a nossa veterana Brigada, cobrindo até então de actos heroicos, brilhantes feitos de guerra, dos seus 4 batalhões.

Todavia, é preciso que conste, que não foi logo aos primeiros assaltos que essa superioridade ténica varreu as trincheiras do 20, aniquilando-o.

Não, não foi. Após o bombardeamento violento com que foram preparados os assaltos da infantaria alemã, notaram-se as tentativas de «grupos de assalto» para ocuparem a nossa 1.ª linha e que...

do já no sub-sector da esquerda, que guarnecia I. 8. Das linhas, porém, o comandante da 1.ª companhia, capitão Queirós, informava-o pelo telefone que a companhia da direita do SS2 somente evacuara a 1.ª linha, vindo para a linha B.

Sabemos que foi bastante depois das 8 horas que a infantaria alemã atacou e as suas primeiras vagas de assalto não lograram penetrar nas trincheiras guarnecidas pelo 20.

A pg. 287 diz mais: «Cerca das 9 horas a artilharia inimiga, que até então insistira sobre a linha B, alonga o tiro, levantando a barragem. E, logo depois, grupos de alemães assaltam as trincheiras desta linha, aprisionando a maioria das tropas de I. 20 e também toda a 4.ª companhia de I. 29, cujo comandante, alferes José Pereira, ali encontrou a morte.

Portanto, os nossos bons soldados do 20, desesperados, por não se sentirem desta vez o apoio material e moral da nossa artilharia, como no combate de 12 de Março, em que ficaram vitoriosos, fizeram contudo uma resistência firme e resoluta, em todas as trincheiras, em todas as crateras, em todas as posições, com ardeor, com coragem, com heroicidade.

guiam com interesse o desenrolar da prova. Eram 8 horas, quando passou o último concorrente, verificando-se então que a classificação foi a seguinte: Categoria Corrida: 1.º prêmio, n.º 5 — Jorge Monte Real, de Lisboa, em M. G., tempo do percurso, 5,12,65.

mas por 5 anos, de que o não absolvira a sultura ou libertação, salvo se especialmente o dispensassem por causa dela, outras vezes ficava inhábil para os officiaes e dignidades da Ordem e privado de voz activa e passiva, sendo por isso obrigado a conservar-se alheio a qualquer assunto.

tas a S. Cristóvão no próximo ano de 1936, ficou constituída pelos srs. Domingos Alves Machado, Francisco da Cunha Mourão, Aristeu Pereira, José Teixeira e Tomaz Lopes Esteves.

entregá-las ao seu prelado (Superior) para as quebrar na presença de todos. Afora estes havia mais outros castigos como beijas os pés aos outros frades, a mordça, privação de beber vinho, salvo sendo necessário dar-se-lhe por falta de saúde.

finu, qual dêles o melhor trabalho. Ainda no mesmo salão, mas quasi a terminar, via-se uma chinezta bordada a matiz que fazia os encantos de todos os que a contemplava.

vame para o mesmo convento por causa da sua sustentação diária. O rev. Guardião e padres discretos do convento de Guimarães protestaram por tal motivo e pediram que essa despesa fosse distribuída proporcionalmente pelos outros conventos da Província eclesiástica, satisfazendo cada um certo número de missas, de sorte que a soma das esmolas das mesmas fizessem o cômputo necessário para a sustentação do preso.

AVISO São por este meio avisados todos os antigos combatentes da G. Guerra que fazendo parte do C. E. P. foram prisioneiros dos alemães, de que, para assunto de seu interesse devem vir à Sede da Sub-Agência da Liga dos Combatentes, à Rua da República n.º 22, 1.º-D., até ao dia 20 do próximo mês de Agosto, das 10 às 12 horas. Guimarães, 25 de Julho de 1935. A COMISSÃO ADM.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

Frei João de Santa Teresa de Jesus (O Padre Lombela)

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

Do livro do Sr. major Vasco de Carvalho, que com muita distinção e brilho serviu nos Q. G. da 4.ª B. 1 e da 2.ª Divisão, esta transcrição da pg. 284 e seguintes, para mostrar como nos esforçamos por sustentar a resistência a todo o custo, apesar de bem sabermos que as ofensivas modernas abrem sempre a brecha!

As festas a S. Cristóvão iniciadas no sábado, como o «Notícias de Guimarães» noticiou, decorreram, no domingo, com muito brilho, tendo sido integralmente cumprido o programa a que em devido tempo demos publicidade.

Parabéns, pois, aos simpáticos motoristas que souberam imprimir à sua festa todo o seu entusiasmo e toda a imponência.

A evocação do trabalho caseiro.

Batia meio dia na torre mais próxima, quando transpuz o granítico degrau da porta principal do colégio de S. José, em Vila-do-Conde, e me resolvi a tocar à campainha.

Homenagem ao Poeta António Correia de Oliveira

Em Belinho, próximo de Espozende, realiza-se hoje uma homenagem ao Poeta António Correia de Oliveira, a que devemos assistir muitos intelectuais de vários pontos do país, que admiram o talento extraordinário do Mestre da Poesia.

Automobilismo Club dos 100 à hora

«Club dos 100 à hora», que ingressou na Sociedade «Propaganda de Portugal», reuniu no dia 10 a sua Assembleia Geral, tendo sido eleitos para a Direcção e Sub-Secções os seguintes senhores:

Feiras Francas de S. Gualter

Realizam-se nos próximos dias 3, 4 e 5, (Sábado, Domingo e Segunda-feira), nesta cidade, com muito brilho, as antiquíssimas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter, cujo programa é o seguinte:

Arraiais minhotos. Diversões populares. Ranchos regionais. Festivais nocturnos. Iluminações eléctricas. Fogos de artifício.

RANCHO REGIONAL DE MATOZINHOS. Domingo — 22 horas — Jardim Público. **Certamen pirotécnico** (Medalha de Ouro). **Fogueteiros:** Fernandes & F.^{os} (Lanhelas). **Costa & F.^{os}** (Ponte da Barca). Domingo — 1.ª sessão — 23 horas.

IMPORTANTE

DIA 4 ÀS 15 HORAS

Corrida de Cavalos

Que se realiza em recinto próprio

à qual vêm concorrer os melhores cavaleiros do norte, sendo disputados os seguintes prémios:

Prova de Velocidade. Passo livre.

PRIMEIRO

UMA LIBRA EM OURO

SEGUNDO

UM OBJECTO DE ARTE

PASSO TRAVADO

PRIMEIRO

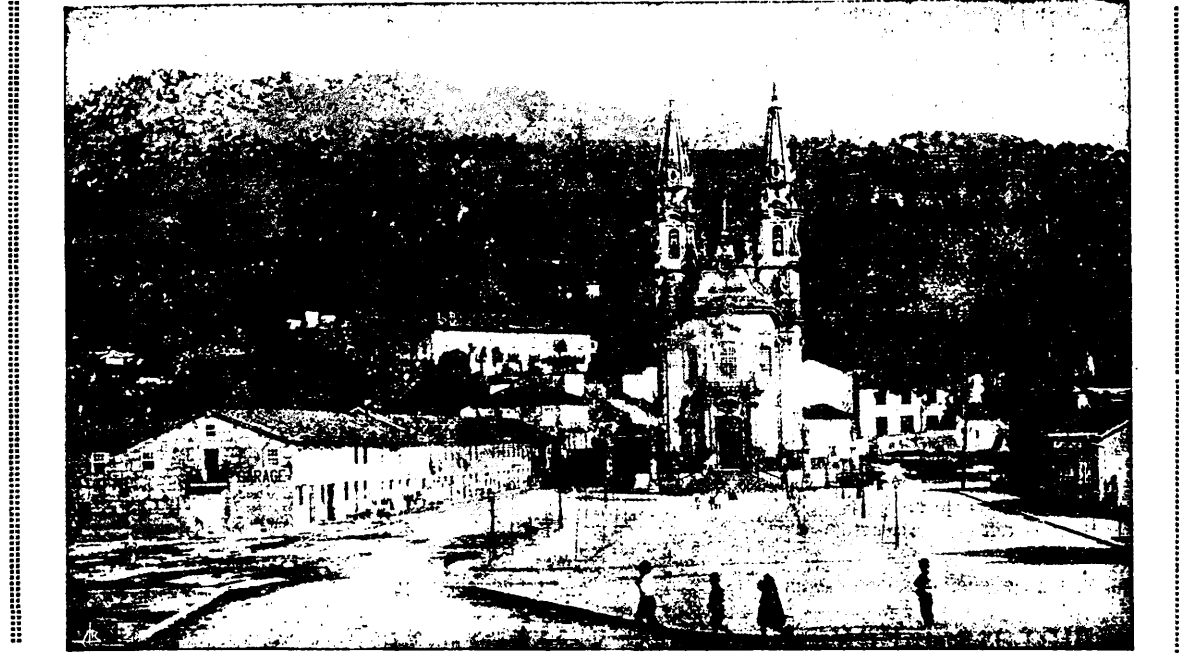
UMA LIBRA EM OURO

SEGUNDO

UM OBJECTO DE ARTE

A inscrição para as corridas de cavalos é feita no próprio dia, no Campo da Feira, no local em que costumam reunir os Ex.^{mos} Júris, encerrando-se às 12 horas.

A Comissão das Feiras, não se poupando a esforços para que as Feiras de Gado Bovino e Cavalos sejam as mais concorridas do norte, resolveu sortear CINCO PRÉMIOS DE UMA LIBRA EM OURO CADA por todos os concorrentes com gado às Feiras, para o que entregará uma senha numerada, cujo sorteio será feito às 10 horas do dia 5, por ocasião da distribuição dos prémios.



Largo da República do Brasil, onde se realizam as importantes Feiras.

Da Cidade

Associação Fúnebre F. Operária Vimaranesa — Realiza-se hoje, como foi anunciado, com a assistência das autoridades e outras pessoas de representação, a inauguração solene do magnífico edifício-sede da próspera Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa, à Rua de Serpa Pinto.

A direcção de tão importante colectividade organizou, para solenizar tão importante melhoramento, o seguinte programa:

De manhã, várias demonstrações festivas: música, fogo, etc.

Às 9,5 horas, no templo de S. Francisco, missa por alma dos sócios falecidos.

Às 10 horas, romagem ao cemitério, em que devem tomar parte, todas as colectividades locais.

Às 11 horas, sessão solene, com a assistência de várias individualidades, usando da palavra diversos oradores.

O edifício conservar-se-á, durante o dia e parte da noite à exposição e a rua e o edifício achar-se-ão, artisticamente adornados.

Ocorrências — Dois condenados a pena maior, evadiram-se, da Ca-

deia Comarca — Na terça-feira de manhã evadiram-se, da cadeia civil desta comarca, Ernesto Pereira, casado, relojoeiro, e João Ferreira Inocência, ambos da freguesia de Sande (Vila Nova), os quais foram julgados na sexta-feira anterior pelo crime de falsificação de moedas e, por tal condenados a pena máxima.

As autoridades procuram descobrir o seu paradeiro.

Tentativa de assalto — Na noite de 24 para 25 do corrente, os gatuos arrombaram a porta da Igreja paroquial de S. Romão de Mesão Frio, mas, sendo avistados, puseram-se em fuga, deixando uma alavanca de ferro, uma gazua e um lenço de bôlso. A ocorrência foi transmitida pelo sr. Administrador do Concelho ao Juiz de Direito da Comarca a-fim de esta autoridade proceder ao exame.

Festividade — No próximo domingo, dia 4 de Agosto, realiza-se com a maior solenidade, na capela da V. O. T. de S. Domingos, a festividade em honra de S. Domingos, em que será orador o rev. Frei Bartolomeu dos Mártires, de Lisboa.

Cardial Patriarca — Encontrou-se nesta cidade, no Seminário da Costa, em repouso, S. E. o sr. D.

Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardial Patriarca de Lisboa, que tem recebido os cumprimentos de numerosas pessoas de representação.

Festividade Patriótica — Na forma dos anos anteriores e a expensas do município deve realizar-se no dia 14 de Agosto junto ao histórico Padrão de N. S. das Vitórias, a comemoração da Batalha de Aljubarrota, em que será orador o rev. Marcelino da Conceição, Reitor da Trindade, do Pôrto.

Padroeira da Cidade — A Mêsada da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade, não se poupa a esforços para que a solenidade à Virgem que, como de costume, se realizará no dia 15 de Agosto, resulte brilhante.

Realizar-se-á, naquele dia, além de outras solenidades, a magestosa Procissão da Padroeira.

Foi convidado a pregar o rev. Marcelino da Conceição.

Vitória Sport Club — Tendo-se procedido, na segunda-feira, à eleição dos novos corpos gerentes do V. S. C., verificou-se o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, dr. Isaias Vieira de Castro; 1.º secretário,

Artur Fernandes de Freitas; 2.º secretário, João André.

Direcção — Presidente, Amadeu da Costa Carvalho; vice-presidente, António Faria Martins; 1.º secretário, Armando de Sousa Andrade; 2.º secretário, Artur Cesar Fernandes Pinheiro; tesoureiro, Aníbal Dias Pereira; vogais, Augusto Mendes e Bernardino Alves Marinho. Suplentes: José António Xavier de Matos Guimarães e José Ferreira da Silva.

Conselho Fiscal — Antero Henriques da Silva, Heitor da Silva Campos e Raúl Rocha.

Sarau beneficente — No domingo realizou-se no Azilo de Santa Estefânia o segundo sarau em benefício da mesma instituição, em que tomaram parte algumas das internadas, e que decorreu com muito brilho, no meio de numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas senhoras.

Circo Nacional — No Largo da República do Brasil (Campo da Feira) realizou-se ontem, com grande concorrência, a inauguração do Circo Nacional composto por muitos artistas que têm causado admiração em diversas terras do País.

A mesma aplaudida companhia exhibe-se hoje, novamente, e continúa os seus trabalhos até depois das Feiras Francas de S. Gualter.

Desporto — BOX — Na Parada dos Bombeiros realizaram-se ontem à noite, os seguintes combates de Box, a que assistiram numerosas pessoas:

Ramiro Conceição contra Flávio Morais, 4 rounds de 2 minutos.

Santos Pereira contra Carlos Alves, 6 rounds de 2 minutos.

Manuel Bastos, antigo Campião de Portugal dos «Levíssimos», contra Narciso Carvalho, 6 rounds de 2 minutos.

Marcelino Borges contra Al. Rodrigues, 10 rounds de 2 minutos.

Conto do Vigário — José Joaquim de Freitas, casado, proprietário, de 71 anos de idade, do lugar da Casa Nova, freguesia de Rendufe, deste concelho, queixou-se a G. N. R. de que no sábado de tarde fôra abordado junto ao cemitério Municipal desta cidade por um homem e mulher, cujas identidades ignora, os quais conseguiram roubar-lhe, por meio do conto do vigário, a quantia de 2.500\$00.

A G. N. R. procede a averiguações.

Casa do Povo, de Ronfe — E' hoje lançada, solenemente, a primeira pedra para a Casa do Povo, da freguesia de Ronfe, deste concelho, a cujo acto devem assistir as Autoridades Superiores do Distrito e deste Concelho, e várias pessoas de representação.

A direcção da Casa do Povo oferece um almoço de homenagem ao sr. dr. Miranda da Rocha pelos serviços que lhe tem prestado. Ao almoço devem assistir também as autoridades e restantes convidados.

Recreando — Regressaram do seu passeio anual que nos dizem ter decorrido muito bem, os componentes do grupo local «20 Arautos de D. Afonso Henriques». Felicitámo-los.

O grupo recreativo «Seis Unidos até Vêr», realiza nos dias 28, 29 e 30 do corrente o seu passeio anual, percorrendo, entre outras, as seguintes terras: Pôrto, Espinho, Ovar, Estarreja, Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Cantanhede, Montemor, Figueira, Leiria, Batalha, Fátima, Pombal, Condeixa, Coimbra, Penacova, Bussaco, Luso, Mealhada, Curia, Agueda, Albergaria, Oliveira de Azeiteis, etc.

Os grupos: «Os Infalíveis» e «Berço da Nação», vão realizar os seus passeios e editarão, na forma dos anos anteriores, interessantes jornais de propaganda cittadina.

Castelo — Pelo vereador sr. A. L. de Carvalho foi apresentada em sessão uma representação a dirigir ao sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, acompanhada da planta das obras da apropriação e arranjo do local junto ao Castelo, solicitando a cooperação para as obras, tendo a Câmara aprovado o envio da mesma representação.

Pela Câmara — Em sua última sessão a C. A. deliberou: nomear para a barreira da Estrada de Fafe, Ana Maria de Freitas, viúva do antigo encarregado da mesma barreira, Francisco Gonçalves de Freitas; tomar a seu cargo o pagamento do aluguer de qualquer carro ligeiro utilizado pela G. N. R. em serviço de incêndios fora de barreiras; que as contas de alimentação fornecida a indivíduos detidos pela polícia fiquem a cargo da Administração do Concelho. Tomou conhecimento de ter sido paga a importância de 2.185\$44, respeitante à pavimentação do lance de caminho público que vai da estrada nacional 11-2.ª à capela dos Remédios.

Resolveu dar a sua adesão à reunião do Congresso de Entre-Douro-e-Minho que tem por fim a valorização do vinho e milho da região. Resolveu ainda ouvir a comissão de Estética acerca do projecto do Teatro Municipal.

Assembleia Vimaranesa — Tendo-se procedido, na quinta-feira, em Assembleia Geral, à elei-

REDUÇÃO DE TAXA DE JUROS Caixa Geral de Depósitos

Casa de Crédito Popular
Agência n.º 69 — Guimarães
Largo 1.º de Maio (junto à igreja de Nossa Senhora da Oliveira)
Continua a efectuar empréstimos sobre ouro, prata e pedras preciosas, ao juro de 7 1/2 % ao ano. Sobre títulos da Dívida Pública, ao juro de 5 % ao ano.

ção dos novos corpos gerentes da Assembleia Vimaranesa, verificou-se o seguinte resultado:

Direcção — Presidente, dr. Ricardo Freitas Ribeiro; Secretário, dr. Francisco Pinto Rodrigues; Tesoureiro, dr. Manuel Jesus de Sousa. Vogais: dr. José Maria de Moura Machado e Luis Trepa de Oliveira Ramos.

Assembleia Geral — Presidente, José Pinheiro; Vice-presidente, P.º António Costa; Secretário efectivo, Manuel Pereira Mendes; Secretário substituto, Francisco Jordão.

Conselho Fiscal — Presidente, dr. João Rocha dos Santos; Vice-presidente, Francisco de Assis Pereira Mendes; Secretário efectivo, João Teixeira de Aguiar; Secretário substituto, dr. Fernando Aires.

Música — A Banda dos B. V. desta cidade, realiza hoje, no Largo da República do Brasil, das 22 às 24 horas, o seu 3.º concerto, com um escolhido programa.

Nova Parteira — Na Escola Médica do Pôrto fez exame de parteira, obtendo a honrosa classificação de 14 valores, a sr. D. Maria Celeste de Macedo, afilhada do sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro. Parabéns.

A. Futebol de Braga — Na eleição dos Corpos Gerentes da Associação de Futebol de Braga, foi escolhido o sr. António Faria Martins, delegado do «Vitória», para vogal da Direcção.

«Da Capital» — Para evitar possíveis confusões, cumpre-nos esclarecer que a secção «Da Capital», publicada no último número do «Notícias de Guimarães» e que, possivelmente, vai continuar nestas colunas, não é da autoria do nosso ilustre colaborador e autor das Cartas de Lisboa, José Saúde.

Enseio — Exames de admissão ao Liceu — Começam no dia 1 de Agosto, os exames de admissão ao Liceu, para os quais se encontram inscritos 62 alunos.

Exames de 2.º grau — Terminaram ontem os exames de 2.º grau nesta cidade, os quais se realizaram no edifício das Escolas Centrais.

Fizeram exames de 2.º grau, ficando classificados como distintos, os meninos António e Paulo Tiago, filhos dos nossos amigos srs. Mário Menezes e dr. Mário Dias Castro. Parabéns.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Carvalho Duarte
Esteve nesta cidade, onde foi muito cumprimentado, o ilustre jornalista sr. Carvalho Duarte.

Juiz da Comarca
No Hotel Cruzeiro do Sul, em Vizela, realiza-se hoje o anunciado banquete de homenagem ao sr. dr. Silva Leal, ilustre Juiz de Direito desta comarca, estando inscritos muitos amigos e admiradores de S. Ex.ª.

Passa amanhã, 29, o seu aniversário natalício, a gentil mademoiselle vimaranense Estefânia Adelaide Mesquita Vieira de Andrade, estimada filha do nosso amigo sr. João Carlos Vieira de Andrade, digno amanuense da Secretaria da Câmara.

As nossas felicitações.
O sr. Francisco Pacheco Barbosa, grande benemérito da Penha, que, como já noticiamos, regressou no passado sábado do Rio de Janeiro, encontra-se com sua esposa, a descansar na Estância da Penha,

CAMISAS

DINAMIC
MALHA DE SEDA

DINAMIC
POPELINE DE SEDA

MEIAS

EXEMPLINE
POPELINE DE SEDA

GRAVATAS

T A B Ú
POPELINES

APRESENTA
AS ÚLTIMAS NOVIDADES

S H I M Y
CREPE SANTÉ

LOJA DAS CAMISAS

(JUNTO AO CAFÉ ORIENTAL)

GASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

Esta casa recebeu uma grande quantidade de sedas, crepes, tecidos finos, que vende com grandes abatimentos.

◆ ◆ Não comprem sem verem o sortido desta casa. ◆ ◆

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão. :::::

CREPE RADIO: 7\$00.

As melhores qualidades. Os melhores preços.

A OPINIÃO DE UM SABIO:

... «eu não supunha que fosse possível fabricar-se coisa parecida, em relógios de bolso...»

... «durante três semanas, no vosso SOLVIL, a sua diferença não ultrapassou de seis segundos...»

(a) Sago Coutinho.

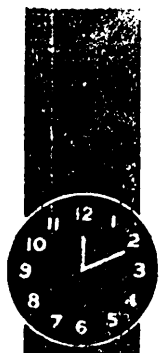
A VENDA NA OURIVESARIA

S O U S A

P. D. Afonso Henriques

TELEFONE 50

GUIMARÃIS



Solvil
PAUL DITISHEIM

Do Concelho

Caldas das Taipas, 25.

Comunica-nos o ex.º sr. Belarmino Ferreira da Cruz, ilustre director da Empresa Termal das Taipas, que no próximo ano, após a conclusão das obras que brevemente terão início nos antigos balneários, será instituída uma inscrição de 2.ª classe — a fim de beneficiar as pessoas menos abastadas que tenham de frequentar as nossas termas, assunto por nós ventilado nas colunas deste jornal em 16 de Junho p. passado.

Apraz nos registar esta notícia que muito deve agradar aos nossos leitores, porque — cremo-lo bem — aumentará a concorrência de aquistas com a qual todos temos a lucrar.

— Há tempos andaram uns homens a proceder à apanha da flor nas tilias do jardim público desta povoação, por conta do ex.º sr. dr. Manuel de Jesus de Sousa, dessa cidade, segundo a informação que nos deram.

— Não importa que a flor fosse para s. ex.º ou para qualquer outra criatura que nenhuma culpa tem na forma como fizeram o serviço; o que importa é que as pobres árvores — que tão lindas são! — ficaram tão estragadas, convindo evitar que, de futuro, elas caiam nas mãos de quem as trata tão barbara e estupidamente.

— O vinho tem subido de preço consideravelmente devido à grande escassez da próxima colheita, que deve ser, talvez, de um terço da do ano anterior.

— Quem o tem para vender anda radiante e faz preços excessivos.

— Ai está como o tempo, melhor e mais rapidamente que o diploma promulgado para esse fim, resolveu sem entraves a crise vinícola que trazia tanta gente apreensiva.

— Está bastante animada a nossa estância termal, tendo chegado nos últimos dias muitos aquistas. Há bastantes diversões, muitas das quais levadas a efeito pelo nosso prezado amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior, e projecta-se para breve um torneio de tiro aos pombos.

C.

S. Torcato, 24.

Diversas Notícias

Na quinta-feira da pretérita semana, casou-se, no Posto do Registo Civil desta freguesia, o sr. Artur Alfredo Rodrigues, importante industrial em S. Tomé, com a sr.ª D. Felicidade da Glória Magalhães.

— Aos nobentes desejamos um futuro muito risonho.

— No Posto do Registo Civil desta estância, durante o mês de Junho findo, fizeram-se cinco registos de casamento, dez de nascimento e três de óbito.

— O "Bar", tipo minhoto, de que é

proprietário nesta estância o sr. Armando Ribeiro Pinheiro, tem sido muito concorrido de fregueses e o seu lindo aparelho de radiofonia tem ali atraído a população e produzido ótima impressão, por ser coisa nova e na localidade.

— Oxalá que o nosso amigo tenha bom êxito nos negócios.

— Na sexta-feira da semana passada, deu nos a honra da sua visita a esta estância o nosso ex.º amigo sr. Alberto Pimenta Machado, importante industrial em Guimarães e Juiz da Irmandade de S. Torcato.

— Os nossos respeitosos cumprimentos. — Até que enfim, após a Romaria Grande de S. Torcato, temos tido a luz eléctrica acêsa.

— Voltamos novamente a ocupar-nos da malfadada estrada da Corredoura a Rendufe, que há alguns anos está parada a sua construção, e este pobre povo de quatro freguesias abandonado pelos poderes públicos; é certo, que está bem contribuído pelo Estado e Município, sem uma única via de comunicação; apenas possui caminhos intransitáveis para a condução de cabras. Não faz sentido um desprezo tal, (naquela obra haviam sido gastas algumas dezenas de contos) e que tão importante melhoramento fosse eternamente abandonado.

— Quando será ouvido aquele povo que passou ao número dos esquecidos? Há, no concelho de Guimarães, freguesias menos importantes, ligadas por uma e mais estradas à sede do concelho, e este bom povo tem juízo a ser ouvido, dando-se-lhe regalias a que tem direito.

— Oxalá que a consciência de quem tudo manda se não demore a fazer-lhe justiça, prolongando-lhe a estrada da Corredoura ao centro da freguesia de Rendufe o mais breve possível.

— Completou 42 anos de idade, no domingo passado, o nosso amigo e confratão sr. Joaquim da Silva, digno 2.º sargento reformado do exército. Ao nosso amigo apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

— Na passada quinta-feira, seguida da freguesia de Gonça para Lisboa o nosso amigo sr. José Fernandes de Andrade, comerciante na capital.

— Na freguesia de S. Torcato estão procedendo activamente ao recenseamento escolar que este ano atinge cerca de 300 crianças de ambos os sexos.

— Em sua casa, no Mosteiro desta freguesia, acha-se retido no leito, o nosso amigo sr. Artur Maria Mendes, que rapidamente melhora e o nosso desejo.

— No lugar de Santa Marinha realizou-se, no domingo último, a romaria a Santa Marinha, que foi muito concorrida. Constatou de missa solene, sermão, arraial e foi lançado ao ar muito fogo de artifício.

Rampal.

Briteiros (S. Salvador), 23.

A Citânia de Briteiros tem sido visitada, nestes últimos dias, sobretudo ante-ontem e ontem, por um

grande número de excúrsões de vários pontos do País.

Entre estas, esteve ali, ontem, uma do Colégio Feminino de D. N.º, concelho de Guimarães, e presidida pelo seu Director e Pároco.

— O movimento, de 15 a 22, no Posto do R. Civil local, foi de: Nascimentos, 2; óbitos, 1.

— Os preços do mercado de ontem, nas Taipas, foram os seguintes: milho branco, 13\$50 e 14\$00; idem alvo, 23\$50; feijão vermelho, muito grande, 25\$00; idem, branco, muito bom, 32\$00; idem marzeiga, 36\$00; idem frade, 9\$50, tudo medida de 20 litros; batata, muito boa, 4\$00 e 4\$50 a arrôba; cebôlas a \$20 cada quilo; pepinos, a \$20 cada; vagens, a \$30 cada quilo; ovos a 3\$00 a dúzia; frangos, desde 6\$00 a 14\$00; galinhas, desde 8 a 12\$00; peras «D. Joaquina», a 4\$00 o cento.

— Conforme tínhamos noticiado, realizou-se, ante-ontem, na escola mista local, a «Festa da Criança», com inauguração, pelas 14 horas, da exposição de trabalhos manuais dos seus alunos e dos da escola masculina de Santa Leocádia de Briteiros.

— Esta festa foi brilhantíssima, decorrendo no meio do maior entusiasmo! Os trabalhos expostos foram apreciadíssimos por todos quantos a ela assistiram e os examinaram!

— Bem hajam os ex.ºs professores, que são dignos dos maiores elogios!

— Na festa, que, como acima dizemos, começou pelas 14 horas, falaram os ex.ºs Professores das duas escolas e ex.º sr. Delegado do Distrito Escolar de Braga, no concelho de Guimarães, que a ela presidiu.

— Nos seus discursos, que foram brilhantes, cheios de vida e entusiasmo, mostraram aos pais, o dever de mandarem os seus filhos à escola; aos filhos, o amor, respeito e carinho que deviam a seus pais, professores e demais superiores, terminando com vivas à Patria, etc.

— Todas as crianças e demais assistentes corresponderam aos vivos, no meio de indiscutível entusiasmo, saltando ainda, por sua vez, vivas à Instrução e Professorado Primário Português, bem como aos seus ex.ºs Professores.

— Houve cânticos e recitativos pelas crianças das duas escolas, que se desempenharam admiravelmente, sendo muito aplaudidas!

— Devemos dizer que, estando esta escola fundada há 50 anos pela Família Antunes Guimarães que a doou ao Estado, com quintal e casa de habitação anexa, foi esta a primeira festa escolar que nela houve e por iniciativa de s. ex.º a actual professora efectiva, que aqui exerce as suas funções só desde Outubro transacto, isto é, há menos de 1 ano, tendo neste curto espaço de tempo, promovido consideravelmente a frequência à escola, conseguindo grandes melhoramentos na mesma, quintal e casa de habitação anexa, fundado a Caixa Escolar, feito, a expensas suas, em cima de uns rochedos em frente da escola, um grande jardim; jardim este que está dividido em vários canteiros e estes distribuídos por grupos de alunos que, sob a sua direcção tratam, despertando-lhes, assim, o amor ao cultivo das flores e amanho das terras, estabelecendo um prémio do seu

bolso para o grupo que melhor canteiro apresentar no fim de cada ano lectivo e, finalmente, promovendo, consideravelmente, a frequência à escola.

— No final da festa, na escola, foram entregues às crianças, que obtiveram passagem de classe, em número de 29 os respectivos Boletins.

— Em seguida dirigiram-se todas as crianças, debaixo de forma, para a cerca da casa onde viveu o grande arqueólogo Martins Sarmiento, onde tiveram parada de ginástica e, no fim, um pic-nic oferecido pelos seus ex.ºs Professores, e a que assistiram, além destes, todos os convidados e famílias dos alunos.

— Decoreu tudo no meio do maior entusiasmo e ordem, vendo-se, por isso, o quanto esmeradas são a instrução e a educação ministradas nestas duas escolas, como em todas outras. Bem hajam os professores que assim trabalham!

— Acaba de chegar, às Caldas das Taipas, a brigada de engenheiros que anda traçando a linha férrea do Vale do Ave.

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Comissão de Assistência Judiciária, cõffem éditos de 30 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando Rosa da Silva e marido Adriano Dias Gonçalves, moradores na freguesia de Riba d'Ave, e Laurinda da Silva e marido Noé Veloso Guimarães, moradores na freguesia de Calendário, todos da comarca de Fátima, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido para concessão do benefício da Assistência Judiciária feito por Maria Leontina Alves Teixeira Pinto, solteira, maior, doméstica, moradora no lugar do Regalo, freguesia de Serzedelo, desta comarca, como representante legal de seu filho menor Manuel Alves Teixeira Pinto, de dezoito meses, natural da referida freguesia e lá residente, a fim de intentar uma acção cível de investigação de paternidade ilegítima contra os requeridos e outros.

Guimarães, 18 de Julho de 1935.

O chefe da 3.ª secção,

Lutz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão de A.; Judiciária, João Aires.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade em S. Tomé de Abação, subúrbios da Peuha, com ótimo panorama. Tem casa de senhoria e casarão, ambas de pedra, pagando dois carros de medidas. Falar ao solicitador Augusto Joaquim da Silva.

Guimarães — Póvoa

Carreiras diárias de Caminhões, com início em 1 de Julho.

João Carlos Soares, proprietário de três luxuosas caminhonetas participa ao público em geral que iniciou no dia 1 de Julho a carreira diária e directa entre Guimarães e a Póvoa de Varzim, sem transbordo, com a seguinte tabela:

Ida ou volta 10\$00
Ida e volta 16\$00

HORÁRIO

Partida de Guimarães, ás 7,30 hora.
Chegada à Póvoa, " 9,30 "
Saida da Póvoa, " 17,00 "
Chegada a Guimarães, " 18,55 "

Escritórios:

Em Guimarães — Casa Braga & Carvalho
" Rôsto — Narciso Sousa Lobo
" Labrijo — Casa Macielra
" Pouzada — Casa Machado
" Vermilim — Almeida & Irmão
" Fátima — Casa Ferreira
Na Póvoa — Casa António da Nova (Passelo Alegre)

SMIMY

Camisas em Crepe Santé Exclusivo de

LOJA DAS CAMISAS (Junto ao Café Oriental)

5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ Smoking

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistência e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 É inofensivo e não irrita a garganta, porque não contém substâncias químicas nocivas.
- 4 Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se dêixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

A venda em toda a parte.

Depositários em Guimarães { Francisco Joaquim de Freitas & Genro
José Pinheiro

ALIANÇA COMERCIAL DE MIUDEZAS, LIMITADA

ARCO DE ALMEDINA, 10
COIMBRA

ARMAZÉM DE MALHAS, MIUDEZAS, ATOALHADOS E OUTELARIAS

SEMPRE OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

ANÚNCIO VENDE-SE

a quinta das Lameiras, Page 22 carros e tem boa casa de senhoria.

Trata o solicitador Augusto Silva.

ENCONTRA-SE em poder dos Agentes uma caneta «Pitkan» que foi achada, e restitue-se a quem provar pertencer-lhe.

Madureira & Oliveira — L. da Oliveira, 18.

Guimarães, 22 de Julho de 1935.

O chefe da 3.ª secção, Luis Cândido Lopes

Roupa branca para casear

Verifiquei.

O chefe de Distrito, Silva Leal.

Acolta-se na CASA DAS GRAVATAS